

REDES SOCIAIS VIRTUAIS E O VAZIO EXISTENCIAL DE JOVENS CONTEMPORÂNEOS

Dandara Barbosa Dutra¹

Vanina Costa Dias²

RESUMO

Esse artigo apresenta um estudo que buscou analisar os fatores que levam aos jovens a passar parte do tempo na internet ou redes sociais virtuais como forma de preencher seu vazio existencial. Além das facilidades de comunicação, as redes sociais virtuais podem trazer informações e a fantasia de um mundo perfeito, com a superexposição de corpos perfeitos. Acredita-se que exista uma relação entre o uso excessivo das redes sociais virtuais e o vazio existencial e que o jovem contemporâneo forja a sua existência através da internet, por não saber lidar com seu “eu” e com seus conflitos existenciais, se perdendo no meio de tantas informações, se espelhando na fantasia da perfeição, tornando a sua existência inautêntica. Assim, essa pesquisa se justifica por contribuir com informações acerca do modo como os jovens contemporâneos utilizam a internet/rede social na atualidade e de que forma essa tecnologia interfere em sua subjetividade. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e qualitativa, na qual participaram 20 jovens com idade entre 16 a 29 anos. O Instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada através do *Google.Forms* e a análise dos mesmos foi desenvolvida a partir da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), em diálogo com pesquisadores importantes dessa temática. Os resultados mostraram que a relação dos jovens com a internet tem características de uma prática consciente quando se utiliza da internet, proporcionando aspectos positivos e negativos em relação a essa forma de interação virtual.

Palavras-chave: Redes sociais Virtuais. Vazio Existencial. Interação Virtual.

ABSTRACT

This article presents a study that sought to analyze the factors that lead young people to spend part of their time on the internet or virtual social networks as a way to fill their existential void. In addition to the communication facilities, virtual social networks can bring information and the fantasy of a perfect world, with the overexposure of perfect bodies. It is believed that there is a relationship between the excessive use of virtual social networks and the existential void and that the contemporary youth forges his existence through the internet, for not knowing how to deal with his “I” and his existential conflicts, getting lost in the through so much information, mirroring the fantasy of perfection, rendering its existence inauthentic. Thus, this research is justified by contribute with information about the way in which contemporary young people use the internet / social network currently and how this technology interferes with their subjectivity. For this, a descriptive and qualitative research was developed, in which 20 young people aged between 16 and 29 years participated. The data collection instrument was the semi-structured interview through *Google.Forms* and the analysis of the same was developed from the content analysis, according to Bardin (2011), in dialogue with important researchers on this theme. The results showed that the relationship of young people with the internet has characteristics of a conscious practice when using the internet, providing positive and negative aspects in relation to this form of virtual interaction.

Keywords: Virtual social networks. Existential Void. Virtual Interaction.

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* dandara.dutra@outlook.com

²Doutora em Psicologia e Mestre em Educação pela PUC Minas; Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida. *e-mail:* vaninadias@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A vida na contemporaneidade tem sido marcada pelos avanços da internet e sua forma de comunicação através das redes sociais virtuais e das influências sobre o comportamento dos jovens. Segundo Rodrigues e Silva (2013), as redes sociais virtuais trazem na terminologia, sua forma de contato entre pessoas na internet. As redes sociais virtuais e as mudanças repentinas contemporâneas nos processos de desenvolvimento humano, têm exigido adaptações constantes nos contextos nos quais os jovens estão inseridos, pois, estes têm buscado respostas cada vez mais rápidas para todas as situações. Levando em conta a perfeição de um mundo digital que, muitas vezes, é fantasiada, o excesso de exposição da intimidade na tentativa de aprovação e as mudanças em relação ao próprio corpo na busca do idealismo, têm tornando as vidas dos jovens cada vez mais frágeis, por falta de identidade própria e por não conseguirem estabelecer relações duradouras, resultando assim no vazio existencial, levando o jovem a desencadear diversos problemas subjetivos (LEMOS, 2015).

As redes sociais virtuais podem ser um instrumento alternativo de relação entre as pessoas no mundo contemporâneo através de diversos recursos comunicacionais e a adaptação da sociedade tecnológica podem facilitar essa busca de interação como uma estratégia para amenizar o distanciamento entre as pessoas. Entende-se por redes sociais qualquer grupo que compartilha seus interesses em comum, faz com que as pessoas que fazem parte dessas redes compartilhem de uns conteúdos, experiências, opiniões, ideais como outro (DIAS, 2016). Segundo Bordignon e Bonamigo (2017), entende-se que as redes sociais virtuais funcionam como canal de transformações entre os vínculos pessoais e sociais nos quais a pessoa esteja envolvida, por meio da internet, podendo criar comunidades e laços afetivos com outras pessoas de qualquer parte do mundo, de modo virtual, compartilhando vivências, ideias, percepções e sentimentos com rapidez e facilidade, sem necessariamente, a presença física.

Este artigo se justifica ao procurar compreender os motivos reais pelos quais o jovem tem tornado a sua existência inautêntica, tratando suas relações por meio das redes sociais virtuais, enaltecendo os padrões impostos pelas mídias sociais e buscando preencher o vazio existencial que surge a partir das expectativas de um mundo perfeito. Os jovens tendem a apresentar uma sensibilidade maior em relação às redes sociais virtuais e, as formas como muitos deles veem na internet e acreditam ser certo, tem influenciado em suas vidas. Por isso é necessário falar da psicoterapia enquanto proposta de intervenção em trabalho de ciclos viciosos criado pelas redes sociais. A partir dessa realidade, esse estudo tornou-se relevante

pelo fato de ter buscado compreender a influência da internet ou rede social na vida dos jovens, em relação às novas formas de interagir socialmente através das mídias virtuais.

A questão que norteou este artigo foi: o uso das redes sociais é uma forma de preencher o possível vazio existencial na vida do jovem contemporâneo? Pressupõe-se que os vínculos têm se tornado frágeis em consequência das relações e do modo de existir do ser humano na atualidade e que o abuso e a falta de controle no uso das redes sociais virtuais têm causado impactos severos na vida cotidiana de jovens contemporâneos. Assim, como objetivo geral, este artigo buscou analisar os fatores que levam os jovens a passar parte do tempo na internet ou redes sociais virtuais como forma de preencher seu vazio existencial. Como objetivos específicos, investigou-se de que forma as redes sociais virtuais têm influenciado na manutenção do vazio existencial na vida dos jovens contemporâneos, analisou-se as questões sociais pelas quais os jovens têm buscado utilizar em excesso as redes sociais virtuais e demonstrou-se a importância da psicoterapia para estes jovens na construção de sua subjetividade.

Para tanto, o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se de uma metodologia qualitativa e descritiva, foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com 20 jovens respondida através de um formulário virtual disponibilizado no *Google Forms*. Seus participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e responderam o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), concordando com o uso dos dados colhidos para essa investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DA INTERNET E SEU AVANÇO NOS DIAS ATUAIS

Na descrição de Rocha e Filho (2016), a internet surgiu durante a Guerra Fria, no momento em que se discutiam os conceitos sobre a conectividade, na busca de criar novos formatos de tecnologias de comunicação da época. Assim, houve um rápido crescimento, que se dá até hoje de forma constante e, neste contexto, a internet não demorou a chegar no Brasil. Guizzo (1999) conta que o início da internet no Brasil se deu em 1988, no Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), no Rio de Janeiro, onde as primeiras conexões foram feitas em universidades e só depois expandiu para empresas e usuários domésticos. Em pesquisa realizada no ano de 2018 pelo Centro de Estudos sobre o uso das Tecnologias de

Informação e Comunicação no Brasil (CETIC.br), demonstrou que 77% da população tem acesso à internet e desses, 97% acessam a internet por meio de celulares e 95% fazem uso para comunicação, acesso às redes sociais virtuais, chamadas de vídeo, envios de imagens através de aplicativos, mensagens de texto e voz.

Sobre as redes sociais virtuais, o aparecimento do primeiro site que realmente se configurou como uma rede social foi o *sixdegreed.com*, criado em 1997, que permitia aos usuários criar perfis, listar amigos e navegar nas listas de amigos. Antes existiam outros recursos que permitiam a troca de mensagens como por exemplo, o AIM e o ICQ e ainda o *Classmates.com* criado em 1995 (DIAS, 2016). No Brasil, a comunicação via internet só se popularizou na primeira década dos anos dois mil, através do *Twitter* e do *Orkut*, substituído pelo *Facebook* e atualmente o *Instagram*, que são os mais usados pelas pessoas. Além dessas, há também o *Whatsapp*, aplicativo usado através dos *smartphones* para troca de mensagens mais curtas e imediatas e que tem substituído cada vez mais as ligações telefônicas e os *e-mails* tanto para uso pessoal, quanto profissional.

2.2 OS IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NA VIDA DOS JOVENS CONTEMPORÂNEOS

Um dos principais estudiosos das redes virtuais, Manuel Castells (2011), afirma que essas constituem em um novo estudo da nova sociedade, as modificações de forma lógica das redes, veem de encontro substancial, dando formato aos processos produtivos e experiências, agregando um novo poder e uma nova cultura social (CASTELLS, 2011). As redes sociais virtuais têm ganhado um espaço enorme na vida dos seus usuários, e muitos deles utilizam esse meio para se expressarem como uma forma de diário virtual. Segundo Recuero e Soares (2013), o funcionamento, a influência e a forma como as pessoas têm se relacionado no cotidiano, tem dado um novo significado para a construção da identidade pessoal, para sentimentos de bem-estar e como apoio para o enfrentamento de crises pessoais. O que se observa com o avanço das mídias é a forma como as redes sociais virtuais têm influenciado nas relações, principalmente dos jovens contemporâneos, que têm sido o alvo principal das influências da internet, que influencia na construção da sua subjetividade e comunicação.

Sujeitos a tantas informações e mudanças ocasionadas pelo acesso à internet, os jovens têm apresentado mudanças de comportamentos, a partir do momento em que são influenciados pelas mídias. Segundo Dutra (2012), o homem se vê perdido em meio a tantas

informações, mudanças e a superexposição de corpos. Dentre elas, estão as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento das redes sociais, que contribuem para que o indivíduo se afaste cada vez mais da sua subjetividade e essência. Devido ao excesso de informações trazidas pela internet e o tempo em que permanecem conectados no mundo virtual e à excessiva exposição de intimidade, muitos jovens tem buscado no imediatismo da internet o prazer e a visibilidade naquele universo. Para John (2015), um dos motivos que faz com que as pessoas acessem as redes sociais virtuais com tanta frequência é a ideia de sentirem importantes e poder ter mais de uma identidade, pois através das redes sociais virtuais é possível representar, fantasiar e agir de maneira distinta da vida real.

Com isso, os impactos da vida real têm trazido para o cotidiano dos jovens um vazio de si mesmos e a falta de autenticidade sobre seu mundo. Heidegger (1929) diz que o tédio, que se caracteriza por uma total falta de interesse em si, na vida, na rotina, nas repetições do cotidiano, fazendo com que o homem se sinta vazio, sem sentido existencial. Isso leva à suposição de que a internet tem distanciado o homem de sua subjetividade, tornando o mesmo mais automatizado, repetindo padrões impostos pelas mídias, o afastando da sua essência.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA COMO APOIO AO JOVEM USUÁRIO DE INTERNET E À CONSTITUIÇÃO DA SUA SUBJETIVIDADE

Segundo Oliveira (2016), a era contemporânea contribui para que as pessoas sejam mais frias. Vive-se para o aqui e o agora, o ser está vinculado ao ter. A felicidade se tornou sinônimo de ter e o capitalismo reforça continuamente essa ideia, através das propagandas que visam fazer com que o indivíduo esteja cada vez mais escravizado pelo sistema e mais distante do seu eu. Surgindo a partir desse ponto o vazio existencial, o enfraquecimento do ser, que está em busca do sentido da vida através da internet. Para Ruano (2015), o existencialismo acredita que o homem é livre e responsável por suas escolhas, que primeiro o homem existe e depois a sua essência é construída. Por isso deve-se levar em conta toda a subjetividade do jovem contemporâneo, as informações trazidas pela internet, o impacto disso na vida do mesmo, sendo relevantes as relações estabelecidas através das mídias sociais.

Segundo Frankl (1984), a busca de sentido é primordial para o homem, o indivíduo pode viver e morrer pelos seus ideais e esse “sentido” só pode ser atribuído por cada pessoa, não podendo ser determinado pelo outro. O tédio e a angústia estão sempre por traz da vida

dos jovens contemporâneos em fase de descobertas. A incerteza dos padrões estabelecidos pelas redes sociais virtuais tem trazido um vazio em formato de dor para a vida dos jovens.

As mudanças entre as gerações e a evolução no mundo tecnológico tem surtido um efeito avassalador na vida dos jovens, tornando-os mais frágeis para lidar com seus sentimentos e emoções. Segundo Oliveira (2016), as redes sociais virtuais têm contribuindo também de forma negativa para as relações interpessoais, tornando as pessoas mais frias e imediatistas na busca da felicidade. Assim, quando o jovem toma o poder de decisão diante das redes sociais, ele pode se distanciar de quem ele é, se misturando ao universo digital com suas rotinas. Os sentimentos construídos através da internet permitem uma abertura do “ser” para o mundo, influenciando na forma como o jovem verá o seu cotidiano.

Frankl (1973) acredita que o homem passa por diversas situações ao longo da vida como uma oportunidade de amadurecer, de crescer, ocasionando alguns processos que levam ao sofrimento e a base para o enftretamento. Desta forma, é possível dizer que o jovem que sente o tédio como a forma de existir, fundamentará a sua existência a partir dessa tonalidade afetiva, sendo necessário um apoio externo para a construção do equilíbrio psíquico nesse momento de suas vidas. Diante desse cenário, nosso desafio é compreender a subjetividade desses jovens, marcados pelo uso das redes sociais virtuais e as transformações que ocorrem a partir desse contexto no qual a tecnologia impõe suas “regras”.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa, que se caracteriza como descritiva e qualitativa, pois buscou descrever e compreender os aspectos psicossociais na ressignificação do jovem contemporâneo e das suas vivências tecnológicas e como os estímulos provocados pelas redes sociais virtuais têm influenciado na “identidade” desses jovens ou na manutenção do seu vazio existencial. Para a construção do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que forneceu uma base teórica acerca do tema, cuja busca foi realizada em bases de dados acadêmicos como *Scielo*, *BVS-Psi* e Banco de Teses da Capes, com descritores em língua portuguesa. Para a coleta de dados, foi realizado um contato com administradores de dois grupos de *Facebook*, de jovens que sofrem de depressão e transtornos alimentares, apresentando o estudo e a proposta da entrevista semiestruturada através do *Google Forms*. Como critério de inclusão para participação, os jovens deveriam estar na faixa etária entre 15 e 29 anos e fazer parte dos grupos do *Facebook*.

Foi estipulado um período de 15 dias corridos após a postagem do link, para que o maior número de integrantes dos grupos de *Facebook* pudessem responder à pesquisa,

configurando assim o método bola de neve. A entrevista se constituiu em dez perguntas fechadas e nove abertas elaboradas com termos de fácil compreensão e voltadas para a rotina do uso da internet, o tempo em que passa conectado e em quais ocasiões faz o manuseio da internet e de suas redes sociais. Cada entrevista só pode ser acessada após a aceitação ao termo de consentimento virtual (TCV), encaminhado para o *e-mail* do pesquisador.

A análise dos dados foi constituída por três processos, conforme preconiza a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). No primeiro, a pré-análise, o material foi organizado e colocado dentro de um esquema que definiu os procedimentos. Na segunda, foi realizada a exploração do material e na terceira etapa foi feito o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Assim, foi realizada a verificação e tabulação de dados da pesquisa, estabelecendo categorias para seus respectivos descritores a respeito do tema proposto, a partir das respostas fornecidas pelos participantes e da seleção das informações mais significativas, sendo elas, apresentadas a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas entrevistas *on-line* realizadas, participaram 20 (vinte) usuários de ambos os sexos nos grupos escolhidos no *Facebook*. Tais grupos foram: Desabafos de Ana's & Mia's e o grupo Transtorno de Ansiedade, Depressão e TOC. O primeiro grupo é dedicado para pessoas que possuem transtornos alimentares de anorexia (ana) e bulimia (mia), e que buscam apoio emocional e ajuda em sua luta contra seu corpo. O segundo grupo, é voltado para o apoio para troca de experiências, orientações, dicas e suporte a portadores de Transtorno de Pânico, Fobia Específica, Transtorno de Ansiedade Social, Transtorno de Estresse Pós-traumático, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Depressão e Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Os nomes dos participantes foram substituídos por pseudônimos, garantindo a proteção de suas identidades. No Quadro 1, é apresentado o perfil dos entrevistados:

Quadro 1: Perfil dos Entrevistados

NOME / PSEUDÔNIMO	IDADE	GÊNERO	ESCOLARIZAÇÃO
Agno	29	Masculino	Superior Concluído
Aline	29	Feminino	Superior Concluído
Ana	26	Feminino	Ensino Fund. Incompleto
Erick	27	Masculino	Superior Incompleto
Felipe	29	Masculino	Superior Concluído
Franciele	27	Feminino	Superior Concluído
Jessica	28	Feminino	Superior Concluído

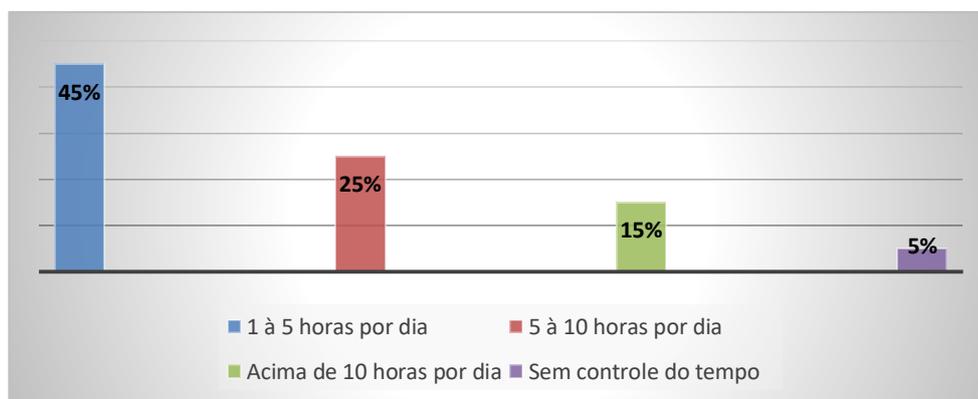
Karolyna	16	Feminino	Ensino Médio Incompleto
Kim	28	Feminino	Superior Concluído
Laura	22	Feminino	Superior Incompleto
Lucas	21	Masculino	Superior Incompleto
Mateus	23	Masculino	Superior Concluído
Natanael	25	Masculino	Superior Concluído
Peter	29	Masculino	Superior Concluído
Renata	29	Feminino	Superior Concluído
Rose	26	Feminino	Superior Concluído
Rotieh	28	Masculino	Ensino Médio Completo
Thamiris	25	Feminino	Ensino Médio Completo
Tharry Leal	27	Masculino	Ensino Médio Completo
Thayna	24	Feminino	Superior Concluído

Fonte: Pesquisa de Campo: dados colhidos pelo pesquisador

Como pode-se perceber, entre os entrevistados 55% pessoas do gênero feminino e 45% do sexo masculino. A faixa etária variou entre 16 e 29 anos e a escolaridade entre ensino fundamental incompleto e superior completo (5% ensino fundamental incompleto, 5% ensino médio incompleto, 15% ensino médio completo, 60% superior incompleto, 15% superior completo). Observou-se que o público feminino é mais tendencioso a utilizar as redes sociais virtuais que o público masculino, passando mais tempo conectadas.

Foi possível perceber também, que todos os respondentes fazem o uso da internet ou rede social com frequência, sendo que 45% dos entrevistados estimam que utilizam a internet entre 1 a 5 horas por dia, 25% entre 5 a 10 horas por dia, 15% acima de 10 horas por dia e 5% disseram perder a controle do tempo que utilizam, conforme demonstrado no Gráfico 1:

Gráfico 1: Tempo de uso da internet

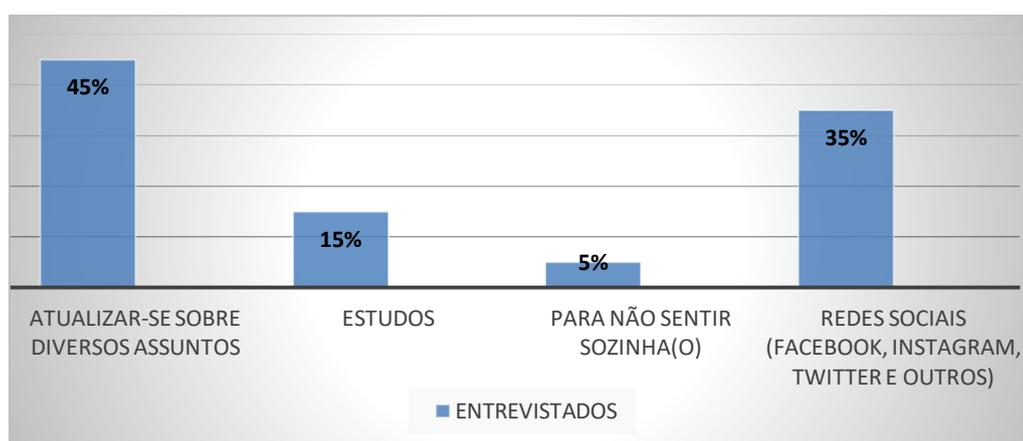


Fonte: Pesquisa de Campo: dados colhidos pelo pesquisador

Foi identificada uma diversidade quanto às atividades que realizam quando se utilizam da internet: 45% dos jovens entrevistados disseram que fazem o uso da internet para

se atualizarem sobre diversos assuntos, enquanto 15% deles utilizam para estudos. Observa-se que 5% dos jovens entrevistados utilizam a internet como forma de interação para não se sentirem sozinhos (as). E para concluir, 35% dos jovens utilizam as mídias para acessar as redes sociais. No gráfico abaixo é apresentado o motivo do uso da internet dos entrevistados.

Gráfico 2: Motivo de acesso a Internet



Fonte: Pesquisa de Campo: dados colhidos pelo pesquisador

Além desses dados, a partir das entrevistas, foi possível eleger as seguintes categorias para análise: os aspectos positivos para o uso da internet e das redes sociais virtuais apontados pelos jovens; a influência da internet e das redes sociais virtuais nos possíveis “riscos” identificados pelos jovens; e, os recursos para o enfrentamento de conflitos individuais. As mesmas serão detalhadas a seguir.

2.1 OS ASPECTOS POSITIVOS PARA O USO DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS APONTADOS PELOS JOVENS

O ato de utilizar a internet e as redes sociais virtuais, foi pontuado nas entrevistas como uma necessidade para todos. Os entrevistados apresentaram como motivos pelos quais fazem o uso das mídias de comunicação a possibilidade de se atualizarem sobre diversos assuntos, estudos, acesso às redes sociais, como o *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, dentre outros, e ainda, para não se sentirem sozinhos ou com objetivo de se aproximar de seus familiares e amigos, proporcionando uma melhor interação com aqueles que moram distantes. A partir dessas informações, observa-se que o uso da internet vem promovendo uma melhor comunicação entre as pessoas. Santos *et al.* (2018) cita que a interligação entre diferentes recursos digitais e virtuais tem promovido melhor comunicação para a sociedade, como

trabalhar, comunicar e relacionar com alguém distante, aprender o que seria um novo estágio de desenvolvimento entre sociedades humanas. Isso aparece nos depoimentos:

“A internet nos proporciona entretenimento, nos ajuda a manter um relacionamento de proximidade com família e amigos mesmo que distantes e disponibiliza acesso a conhecimentos em diversas áreas”. (Ana, 26 anos)

“Ajuda na questão de estudos, pesquisas, informação e comunicado com os amigos”. (Rotieh, 28 anos)

“Faço pesquisas, utilizo as redes sociais, estou sempre me atualizando com as notícias nos sites”. (Rose, 26 anos)

A internet tem apresentado, segundo Bordignon e Bonamigo (2017), um crescimento expressivo nos últimos anos, oferecendo para seus usuários acesso à informação, permitindo novas maneiras de construção de vínculos pessoais e sociais, podendo criar novas comunidades e laços afetivos entre os sujeitos, sejam eles conhecidos ou desconhecidos, em diversas partes do mundo. Neste contexto de facilitação, os entrevistados apontaram a importância da internet como uma forma de agilizar as questões relacionadas ao ambiente de trabalho, pois acreditam que ao estar conectado pela internet, o tempo de deslocamento, de aprendizagem diminui enquanto a possibilidade de se atualizar de forma rápida com notícias, até mesmo para seu próprio desenvolvimento profissional aumenta. Sobre as conexões vivenciadas por alguns entrevistados tem-se o seguinte:

“Positivo em vista da disponibilização de conhecimento.” (Rotieh, 28 anos).

“Vejo como momento de aprendizagem. Conhecimento.” (Rose, 26 anos).

“Muito benéfica, se tornou algo muito importante no meu dia a dia.” (Ana, 26 anos).

As afirmações acima ilustram bem os aspectos positivos e a necessidade do uso da internet como forma de comunicação, que abrangem os vínculos sociais possibilitando uma qualidade de interação entre os jovens, especificamente quando se trata de ambiente de trabalho, desenvolvimento profissional e educacional. Conforme dito por Carrano (2017), a sociedade Brasileira tem utilizado diferentes redes sociais virtuais para dar instantaneidade à comunicação interpessoal, mostrando a inovação diante desses recursos para a educação, contribuindo para novas formas de relacionamentos instantâneos empreendidos pelos jovens.

2.2 A INFLUÊNCIA DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NOS POSSÍVEIS “RISCOS” IDENTIFICADOS PELOS JOVENS

Um dos riscos apresentados pelos jovens no uso da internet, é aquele relacionado ao isolamento social e o excesso de informações. Muitos se mostraram preocupados em usar a internet e as redes sociais virtuais com cuidado, pois veem que a mesma traz um acúmulo de informações nos quais muitos se perdem. Mas como salienta Dias (2019), os efeitos das mídias sobre a vida dos jovens podem levá-los ao consumismo, alienando os mesmos da realidade em que vivem, criando novas regras e ideologias sociais e culturais. Levando em consideração estes riscos, os entrevistados disseram que buscam separar o uso da internet de sua vida pessoal, não deixando que isso comprometa sua realidade. Segundo Souza *et al.* (2017), as pessoas quando utilizam as redes sociais virtuais, podem entrar em um universo que as levam a deparar com uma imagem de ser humano que “não existe”, trazendo desconforto à sua existência. O que se vê nas mídias são seres perfeitos e lindos, trazendo aos jovens uma frustração por não alcançar tal ideal, gerando assim um sofrimento psíquico.

“Vemos nas redes sociais pessoas com vidas perfeitas, corpos perfeitos, cabelo perfeito, e isso gera certa frustração. Faz-nos sentir menos do que os demais, e isso é prejudicial.” (Rose, 26 anos)

“O excesso de informações e de possibilidades contribui para que as pessoas fiquem “perdidas”...”. (Thayna, 24 anos)

“Nas redes sociais, com tanta exposição, parece que as pessoas só são felizes! Isso gera um senso de baixa autoestima capaz de aumentar a depressão...” (Kim, 28 anos)

Segundo Oliveira (2017), a internet pode trazer a sensação de necessidade de seu uso, tornando-se abusiva e gerando características de compulsão, medo e certa ameaça da perda da sua identidade e da percepção de sua subjetividade. Os entrevistados foram enfáticos ao mostrarem-se preocupados com os prejuízos que as redes sociais virtuais podem trazer:

“Contribui com a dificuldade de isolar ainda mais a relação social das pessoas, devido à influência extrema da internet, pelo fato de ficarem várias horas ligadas à internet gerando depressão e mais ansiedade, mudando seu comportamento com suposta crise de identidade.” (Ana, 26 anos)

“Isso acaba trazendo um vazio para dentro da alma contribuindo assim para tristeza e para a desvalorização de si próprio.” (Natanael, 25 anos)

“Na internet, temos acesso fácil a qualquer tipo de conteúdo, seja bom ou ruim, em minha opinião uma crise de identidade é algo que todo ser humano já passou em algum momento da vida. Dependendo de como a pessoa está lidando com isso, a internet pode ajudar ou atrapalhar.” (Aline, 29 anos)

Souza *et al.* (2017) salienta que, na visão existencialista, o homem é um ser único e, ao ser lançado ao mundo, precisa buscar um significado para sua existência a partir das

relações que estabelece com o mundo e com os outros à sua volta. O mesmo precisa do olhar do outro para se perceber, olhar esse que está sendo atualmente mediado pelas redes sociais. Sendo assim, o sujeito passa a sentir a necessidade de se mostrar como perfeito e expor sua felicidade para que todos possam ver, porém sabe-se que essa perfeição e ideal, têm levado os jovens ao encontro da angústia e do vazio existencial. É assim que eles afirmam:

“Procuro sempre não me deixar levar pelas coisas que vejo na internet, principalmente sobre o corpo padrão, pois isso acaba sendo angustiante pra mim por não estar no suposto padrão exigido.” (Franciele, 27 anos)

“A internet nos tira essa sensação de vazio, pois quando conecto perco a noção do tempo e me distraio.” (Aline, 29 anos)

“O ser humano ficou mais vazio e distante, o sentimento como afeto está diminuindo. Em contrapartida, vejo aumento de depressão, ansiedade e outros transtornos emocionais.” (Rotieh, 28 anos)

Como se percebe nessas afirmações e em outros dados dessa pesquisa, os recursos virtuais têm uma forte relação com o tempo em que o indivíduo passa conectado à internet. Algumas características próprias do uso do mundo virtual como o imediatismo e a impaciência, se mostram acentuadas, pois quando se fala das características dos jovens contemporâneos. Para eles, a internet e todos os seus recursos disseminam a construção de uma cultura onde esses comportamentos exercem um papel importante na sua subjetividade.

2.3 OS RECURSOS PARA O ENFRENTAMENTO DE CONFLITOS INDIVIDUAIS

Como forma de enfrentamento de conflitos individuais, ao optar por entrar em contato com outras pessoas através das redes sociais, cria-se a possibilidade de um processo de transformação a partir de um contexto de mundo no qual o sujeito já vive (SOUZA *et al.*, 2018). Os processos existenciais individuais se dão no comprometimento com a tarefa, sempre inacabada, o jovem vai de encontro à busca do sentido, da sua própria existência a partir da construção que o mesmo tem em relação ao outro. Sobre esse aspecto, os entrevistados foram bem pontuais quando apontam que usam a internet e as redes sociais virtuais de forma prudente, consciente e responsável. Muitos se mostraram conscientes que o uso da internet pode auxiliar na manutenção do equilíbrio e no desenvolvimento do ser humano.

“Minha percepção é que muitas vezes a internet pode contribuir sim para o desenvolvimento humano.” (Natanael, 25 anos)

“A internet nos proporciona entretenimento, nos ajuda a manter um relacionamento de proximidade com família e amigos mesmo que distantes e disponibiliza acesso a conhecimentos em diversas áreas” (Laura, 22 anos)

Hoje tudo está na internet. Desde uma pesquisa simples, até situações que podem interferir da subjetividade dos usuários, quando encontram sites e redes sociais virtuais que lhes trazem informações que trarão novas formas de pensar no seu comportamento e no seu desenvolvimento enquanto ser humano. O jovem tem se mostrado estar em constante busca de um mundo pessoal, cada vez mais com a necessidade de desejar estar conectados com os outros, em constante luta contra o vazio e a falta de sentido. Construir novas formas de se relacionar com o outro pelas mídias, proporciona aos jovens novas experiências e com elas, outros sentimentos e emoções a cada interação, possibilitando a vivência de novas sensações.

“Procuro sempre não me deixar levar pelas coisas que vejo na internet, principalmente sobre os padrões, mas vejo que a internet me proporciona experiências diferentes.” (Franciele, 27 anos)

“Uma ferramenta muito útil, mas usada de forma maléfica pela maioria das pessoas.” (Peter, 29 anos)

Segundo Dias (2019), o jovem contemporâneo tem buscado na internet artifícios que os fazem tornar artesãos do sentido de sua existência, procurando nesse espaço social da internet uma aproximação do real e do virtual que se entretêm no curso de suas existências, expandindo o espaço psíquico para o universo digital por eles frequentado. Portanto, como assinala Dias (2019), como resposta do vazio existencial, que se trata da busca de respostas rápidas para preenchimento dessa pasmeira vivida pelo jovem, a intensidade do ser em busca da internet traz à tona a renúncia do eu pela fadiga da existência, que não está mais sentida como complemento necessário da existência, uma vez que ele se sente incluído no meio social através da internet.

“Eu tenho o diagnóstico de transtorno de ansiedade, muitos percebem o meu "vício" pelas redes sociais e eu reconheço, mas se torna um ciclo vicioso, eu fico deprimida e entediada e busco distração na internet. (Jessica, 28 anos)

Embora existam estudos que busquem compreender a vivência do jovem e suas relações na internet proporcionado pelas redes sociais, atualmente ainda há a necessidade de pesquisas mais específicas sobre a relação dos mesmos com as tecnologias virtuais, pois se acredita que essa prática pode ser um auxílio no processo de constituição da sua subjetividade, uma vez que estando em constante desenvolvimento individual o jovem vai ao encontro de

sua existência no qual é confrontado resultando experiências gerando novas estratégias variadas.

Portanto como dito por Dias (2019) os estudos da relação de jovens com a internet é um assunto que tem causado interesse científico, não só para a psicologia, mas também para a educação, a sociologia e a sociedade de modo geral, pois as relações estabelecidas através das redes sociais virtuais têm construído um novo formato de interação e relações na vida desses jovens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo buscou pesquisar e constatar se os efeitos do uso da internet têm causado algum vazio existencial na vida dos jovens contemporâneos e se estes efeitos afetam a forma de viver dos jovens atuais e permitiu uma compreensão de como o uso da internet e das redes sociais virtuais, relacionado a interação entre as pessoas, que podem ser benéficas para a vida dos jovens, uma vez que aproxima as pessoas de informações, familiares distantes, interação com amigos e conteúdos, diminuindo o sentimento de vazio provocado pelo imediatismo que muitos vivenciam.

Acredita-se que alguns fatores relacionados à existência e subjetividade do indivíduo está ligado a suas relações interpessoais e a busca do seu desenvolvimento, portanto o existencialismo relata que o trabalho da psicoterapia é auxiliar como facilitador para indivíduo construir uma atitude mais autêntica, promovendo uma perspectiva em relação a si e ao próprio mundo. Por isso, a internet pode ter forte impacto na busca de relacionamentos, criando um sentimento de pertencimento desses jovens a esse novo universo virtual.

Ao iniciar esse estudo, levantou-se como hipótese que os vínculos estabelecidos pelos jovens têm se tornado frágeis em consequência das relações e do modo de existir dos mesmos e isso estaria relacionado ao abuso e à falta de controle no uso das redes sociais virtuais, provocando impactos na vida cotidiana desses jovens. Entretanto, o que se percebeu é que, mesmo que alguns jovens busquem a internet ou as redes sociais virtuais como forma de preenchimento de vazio existencial, muitos deles demonstraram fazer o uso das tecnologias virtuais de forma consciente e produtiva para estudos sobre diversos assuntos.

De maneira geral, os dados obtidos revelam que há influência do uso da internet ou redes sociais virtuais na qualidade de vida dos jovens, conseqüentemente, muitos se mostraram preocupados com a interferência que a internet tem sobre as suas vidas. É

importante compreender como o uso da internet e da rede social pode mobilizar a subjetividade do sujeito em suas formas de interação social e de que forma o conteúdo visto através das mídias, podem contribuir nos aspectos emocionais do sujeito e de suas relações.

Essa pesquisa se limitou a investigar sobre o vazio existencial vivido pelos jovens contemporâneos através da internet ou redes sociais. Contudo, diante da dificuldade na realização das entrevistas feitas de forma virtual, tendo em vista afastamento social que era obrigatório durante a coleta de dados, ficou impossibilitado um aprofundamento das questões abordadas para uma análise mais aprofundada. Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se abordar a dependência do *WhatsApp* gerando transtornos psíquicos e/ou cognitivos causados pelo acúmulo de informações trazidas por esse aplicativo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. E São Paulo: Edições. 70. 1977.

BORDIGNON, C.; BONAMIGO, I. S. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Pesqui. prá. Psicossociais**. vol.12 no.2 São João del-Rei abr./jun. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200006> Acessos em 06 de abr. 2020.

BRASIL. Estatuto da Juventude. **Lei nº 12.852**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acessos em 09 de nov. 2019.

CARRANO, P. C. R. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 395-421, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n2p395>> Acessos em 08 Abr. de 2020.

CASTELLS, M. A. **Galáxia da Internet Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Disponível em: <https://zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_-_a_galaxia_da_internet.pdf>. Acessos em: 07 de set. 2019.

DIAS, V. C.; LIMA, N. L.; VIOLA, D. T. D; KELLES, N. F.; GOMES, P. da S.; SILVA, C. R. **Adolescentes na Rede: Riscos ou Ritos de Passagem?**. Brasília 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100109> Acessos em: 08 abr. de 2020.

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. *Estud. pesquis. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 924-937, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013>. Acessos em: 02 de out. 2019.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: Um Psicólogo no Campo de Concentração. 3ed. Viena: edição norte americana, 1984. 88 p.

_____, V. E. **Psicoterapia e sentido de vida**: fundamentos da logoterapia e análise existencial. O sentido da vida. O sentido do sofrimento. São Paulo. Ed Quadrante. 1973.

GUIZZO, É. **Internet**: O que é, o que oferece, como conectar-se (Editora Ática, 1999)

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1927. Coleção multilíngues de filosofia da UNICAMP, 2012.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Ed. Sulina, 7. ed., Porto Alegre, 2015.

OLIVEIRA, E. S. G. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 283-298, abr./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n64/0104-4060-er-64-00283.pdf>> Acessos em 22 de abr. de 2020.

OLIVEIRA, S, T. **Redes sociais e o vazio existencial no mundo pós-moderno**. Universidade estadual da Paraíba, centro de ciências biológicas e da saúde. Paraíba, mai. 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11959/1/PDF%20-%20Tamires%20Oliveira%20Santos.pdf>>. Acessos em: 03 de nov. 2019.

RUANO, E. Soren Kierkegaard e o Existencialismo. **Laparola**, São Paulo, v. 1, n. 24, p. 1-14, out. 2015. Disponível em: <https://zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_-_a_galaxia_da_internet.pdf>. Acessos em: 07 de set. 2019.

RECUERO, R.; SOARES, P. Violência simbólica e redes sociais no facebook: o caso da fanpage "Diva Depressão". **Galáxia** (São Paulo), São Paulo, v. 13,n. 26,p. 239-254,dez.2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532013000300019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 de nov. 2019.

ROCHA, G. C.; FILHO, V. B. S. **Da guerra às emoções**: história da internet e o controverso surgimento do Facebook 1 IV Encontro Regional Norte de História da Mídia – Rio Branco – AC. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/59562229-Da-guerra-as-emocoes-historia-da-internet-e-o-controverso-surgimento-do-facebook-1.html>>. Acesso em: 03 de nov. 2019

RODRIGUES, A. G.; SILVA, A. A. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 159-170, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000100016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 de nov. 2019.

SANTOS, M. S.; SILVA, L. I. C.; NUNES, T. G. R. Juventude e acesso digital: reflexões sobre o uso da internet por jovens estudantes do município de Belém. **Textura**. v. 20 n. 44 p. 65-85 set/dez. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/3999/3209>>. Acesso em: 16 de abr. 2020.

SENADO FEDERAL. **Estatuto da Juventude atos internacionais e normas correlatas.**

Disponível em:

<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>>. Acesso em: 03 de nov. 2019.

SHORT, J. R. The value of unplugging in the Age of Distraction. **The Conversation**, Estados Unidos, Jul. 2015. Disponível em: <<https://theconversation.com/the-value-of-unplugging-in-the-age-of-distraction-43572>>. Acesso em: 03 de nov. 2019.

SOUZA L.L.; SILVA N.B.; FERREIRA L.S.; COSTA E.F. Dependência de internet e o desempenho ocupacional de estudantes. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2018. v.2(4):793-815. Disponível em:

<<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/18473>>. Acessado em: 16 de abr. 2020.

SOUZA, G. de; FREITAS, T. G. de; BIAGI, C. R. A relação das mídias sociais na construção da autoimagem na contemporaneidade. **Akrópolis Umuarama**, v. 25, n. 2, p. 117-128, jun./dez. 2017. Disponível em:

<<https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/6426/3685>>. Acesso em: 14 de abr. de 2020